

## RELATÓRIO N° , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 62, de 2018 (nº 358, de 27 de junho de 2018, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor ANTONIO AUGUSTO MARTINS CESAR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Unida da Tanzânia e, cumulativamente, na República Federal Islâmica das Comores e na República de Seicheles.*

SF/18866/29143-72

RELATOR: Senador **CRISTOVAM BUARQUE**

Trata-se da indicação, pelo Presidente da República, do Senhor ANTONIO AUGUSTO MARTINS CESAR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Unida da Tanzânia e, cumulativamente, na República Federal Islâmica das Comores e na República de Seicheles.

De acordo com o art. 52, IV, da Constituição Federal, compete privativamente ao Senado Federal aprovar previamente, por voto secreto, após arguição em sessão secreta, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Atendendo ao art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do diplomata, do qual destacamos os dados que se seguem.

O diplomata, filho de Jorge Augusto Cesar e Francis Elizabeth Cesar Martins, nasceu a 16 de outubro de 1974, em Umuarama, no Paraná.

Concluiu o Bacharelado em Direito na Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, em 1996; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) do Instituto Rio Branco (IRBr) em 1999; e o Curso de Altos Estudos (CAE) em 2011, quando defendeu a tese intitulada “Dez anos do Processo de Kimberley: elementos, experiências adquiridas e perspectivas para fundamentar a atuação diplomática brasileira”.

Foi nomeado Terceiro-Secretário em 1997, após concluir o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) no IRBr, sendo, subsequentemente, promovido a Segundo-Secretário em 2003; a Primeiro-Secretário em 2007; a Conselheiro em 2010; e a Ministro de segunda classe em 2017.

No Brasil, entre outras funções, foi Chefe Substituto da Divisão da África I no MRE em 2008 e assessor do Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores em 2011.

No Exterior, serviu nas seguintes Embaixadas do Brasil: em Caracas, em 1999; em São Salvador, em 2000; em Assunção, em 2003; em Windhoek (Namíbia), em 2005; em Lisboa, em 2012; em Pretória (África do Sul), em 2016 e 2017.

O diplomata foi condecorado com a Ordem de Rio Branco (Grau Comendador) em 2012.

Também em atendimento ao art. 383 do RISF, o MRE elaborou relatório sobre a Tanzânia, Comores e Seicheles, do qual destacamos as informações seguintes.

Cabe uma referência especial sobre o Ministro Martins Cesar, tendo em vista o país ao qual ele se dirigirá caso aprovado: ao procurar sua biografia na internet, para completar a primeira versão deste parecer preparado pela Consultoria do Senado, vi sua foto tendo na parede um mapa da África, o que mostra seu interesse com o continente onde se propõe servir.

A Tanzânia é um país africano resultante da união de Tanganica e das duas ilhas do Arquipélago de Zanzibar. Possui cerca de 885 mil km<sup>2</sup> e 54 milhões de habitantes. Seu Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é de aproximadamente US\$ 880. Tem gozado de longa e duradoura estabilidade política democrática.

SF/18866/29143-72

Foi na Tanzânia o raro gesto de Presidente da República, fundador da pátria, se retirar do poder após o primeiro mandato, tal como fez o Presidente Julius Nyerere. Ele liderou a independência da Tanzânia, apoiou a luta pela independência de diversos outros países africanos, inclusive de Mandela, na África do Sul.

Em 1985, Nyerere entregou o poder ao seu sucessor eleito e ficou até seus últimos dias como um “velho estadista”, chamado por toda a população, inclusive as crianças tanzanianas, de “mwalimu”, que no idioma suajili significa professor, maestro. Além deste gesto político, Nyerere foi o artífice e o arquiteto da alternativa socialista-terceiro-mundista, ou socialista-independente. Não se alinhou à força da União Soviética, nem da China, ainda menos à visão hegemônica dos EUA e das antigas nações coloniais.

Sua proposta de democracia popular, ouvindo o povo, usando tecnologia alternativa, combinando modernidade com emprego, inspirou a juventude de esquerda independente no mundo inteiro.

Brasil e Tanzânia estabeleceram relações diplomáticas em 1970. Em 1979, foi criada a embaixada residente brasileira em Dar es Salam, desativada em 1991. Em 2005, a representação brasileira foi reaberta. O governo tanzaniano estabeleceu sua embaixada em Brasília em 2007. Em 2010, o ex-Presidente Lula visitou a Tanzânia. De 2010 a 2012, o Brasil recebeu a visita do chanceler, do primeiro-ministro e do presidente da Tanzânia.

Entre as iniciativas de cooperação desenvolvidas nos últimos anos, sobressai o projeto regional de "Fortalecimento do Setor Algodoeiro na Bacia do Lago Victoria", também conhecido como projeto Cotton Victoria.

A Tanzânia, com dívida de US\$ 236 milhões, decorrente de financiamento de exportações brasileiras de bens e serviços destinados à construção da Rodovia Morogoro-Dodoma, em 1979, ocupava a posição de terceiro maior devedor em atraso com o Brasil. Em setembro de 2016, o Senado Federal aprovou projeto de acordo para perdão de 86% da dívida da Tanzânia com o Brasil e reescalonamento dos restantes 14% em duas parcelas iguais de US\$ 16,69 milhões, pagas em 15/11/2017 e 15/5/2018. O acordo foi assinado em setembro de 2017.

O equacionamento definitivo da questão da dívida constitui passo fundamental para normalizar as relações econômico-comerciais bilaterais, uma vez que permite a abertura de novos canais de financiamento de projetos que



tenham a participação de empresas brasileiras, sobretudo na área de infraestrutura, incremento dos negócios e financiamento de exportações, o que deverá favorecer as trocas comerciais entre os dois países.

Em 2017, nossas exportações para a Tanzânia foram de US\$ 29,84 milhões e nossas importações foram de apenas US\$ 50 mil. Basicamente, o Brasil exportou açúcar (bruto e refinado) e máquinas e aparelhos agrícolas (incluindo tratores) e importou serviços de mesa e outros artigos domésticos de plástico.

Comores é um conjunto de três ilhas no litoral sudeste africano, com cerca de dois mil km<sup>2</sup> e 800 mil habitantes. Em 2017, nossas exportações para Comores foram de US\$ 2,65 milhões e nossas importações foram de somente US\$ 20 mil. Basicamente, o Brasil exportou carne bovina e importou óleos essenciais.

Seicheles é um país formado por 115 ilhas a norte e nordeste de Madagascar, com 455 km<sup>2</sup> e cerca de 94 mil habitantes. Em 2017, nossas exportações para Seicheles foram de US\$ 9,46 milhões e nossas importações foram de apenas US\$ 120 mil. Basicamente, o Brasil exportou pescados e carnes de frango, suína e bovina e importou artigos de plástico para transporte ou embalagem.

É o relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

SF/18866/29143-72